
ICANN85 Mumbai | Fórum da Comunidade – Sessão conjunta: Diretoria da ICANN e CPH
Terça-feira, 10 de março de 2026 – 10h30 a 12h IST

LISA SAULINO

Olá, meu nome é Lisa Saulino e sou gerente de participação desta sessão. Bem-vindos à sessão conjunta entre a Diretoria da ICANN e a Casa das Partes Contratadas. Lembrem-se de que esta sessão está sendo gravada e segue o Padrão de Comportamentos Esperados da ICANN, a Política Antiassédio da Comunidade da ICANN e o Código de Conduta do Participante da Comunidade em relação a Declarações de Interesse.

A sessão será interpretada em inglês, francês e espanhol. Para os participantes de hoje, lembrem-se de dizer seu nome para registrar e o idioma em que vão falar caso não seja em inglês. Falem devagar. Esta é uma discussão apenas entre a Diretoria da ICANN e a CPH, então não responderemos perguntas do público durante a sessão, a menos que sejam de membros da CPH.

Com isso, passo a palavra a Tripti Sinha, presidente da Diretoria da ICANN.

TRIPTI SINHA

Obrigada, Lisa. Bem-vindos à reunião conjunta da Diretoria da ICANN e da CPH. Como mencionei em nossas sessões anteriores, esperamos ansiosamente estas reuniões porque temos uma troca

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

de ideias muito sincera. Então, sem mais delongas, passo a palavra a Greg DiBiase, meu colega da Diretoria, que vai conduzir a sessão.

GREG DIBIASE

Obrigado, Tripti. Sejam bem-vindos, colegas de registros e registradores. A Diretoria definiu dois temas, sobre os quais vamos conversar, além de várias questões que os registros e registradores definiram que mereciam ser discutidas. Mas, antes disso, vamos fazer uma rodada de apresentações para que todos saibam com quem estamos falando. Vou começar com Prudence, por favor.

PRUDENCE MALINKI

Oi, sou Prudence Malinki do registrador Mark Monitor, membro do Grupo de interesse de registradores, líder e chefe da equipe de governança. Obrigada.

SARAH WYLD

Oi, sou Sarah Wyld. Trabalho com a Tucows em Toronto, Canadá. Sou vice-presidente de políticas do Grupo de interesse de registradores.

JAMES GALVIN

James Galvin, Diretoria da ICANN.

GREG DIBIASE

Greg DiBiase, Diretoria da ICANN.

TRIPTI SINHA	Tripti Sinha, Diretoria da ICANN.
KURTIS LINDQUIST	Kurtis Lindquist, presidente e CEO da ICANN.
SAJID RAHMAN	Sajid Rahman, Diretoria da ICANN.
BETH BACON	Beth Bacon, presidente do Grupo de Interesse de Registros.
OWEN SMIGELSKI	Owen Smigelski, do registrador Namecheap, e presidente do Grupo de interesse de registradores.
CHRIS DISSPAIN	Bom dia, Chris Disspain, Grupo de Interesse de Registros.
ROGER CARNEY	Roger Carney, vice-presidente do Grupo de Interesse de Registros.
GREG DIBIASE	OK, vamos começar. Vamos mudar os slides? Então, acho que é melhor começar pelos temas da Casa das Partes Contratadas. Um deles coincide com uma pergunta feita pela Diretoria, que é: como o grupo de vocês está participando da Análise de Revisões no grupo

da comunidade e o que vocês acham das propostas até agora? Basicamente, como esse trabalho está avançando. Uma ideia mais geral. Então, vamos começar por esse tema. Beth, acho que vou começar com você, para saber a opinião da CPH.

OWEN SMIGELSKI

Obrigado, Greg. Aqui é Owen Smigielski, para constar. Só queria avisar que tivemos uma sessão preparatória antes desta e reajustamos a ordem de prioridade dos tópicos que queríamos abordar em relação à CPH. Então, se estiver tudo bem para vocês, podemos seguir com a nossa ordem e depois podemos cuidar do tema de vocês, pois o primeiro item à esquerda é a adoção de políticas.

Não é a Análise de Revisões. Ótimo, obrigado. Então, o primeiro tema é a adoção de políticas. Isso diz respeito à política de transferência, bem como às recomendações da Fase 2 do EPDP de IDNs, que foram aprovadas e enviadas, acho que aprovadas pelo conselho e encaminhadas à Diretoria. Houve um pouco de atraso. Então, só queria levantar uma preocupação.

Falamos disso em uma discussão com Tripti ontem. Ela mencionou que algo pesado atrapalhou a implementação. Os procedimentos subsequentes da próxima rodada. Eles já estavam lá. E tudo o mais vinha depois disso, e dá para entender. Mas a preocupação é que essas outras duas políticas tinham sido aprovadas há 12 meses atrás, por aí.

Não me lembro exatamente. E houve um atraso muito grande. E só agora estamos descobrindo isso. Entendemos e compreendemos as limitações de pessoal, tempo e prioridades, mas seria bom se houvesse uma maneira de tornar esse processo um pouco mais aberto, transparente e colaborativo com a comunidade, seja para solicitar feedback ou pelo menos fornecer atualizações, nos manter informados sobre o que está acontecendo, para que estejamos envolvidos e não fiquemos nos perguntando o que diabos aconteceu com esse buraco negro e as políticas que caíram lá. Obrigado.

GREG DIBIASE

Claro. Obrigado, Owen. Vou começar pela atualização. É que a análise da equipe sobre as transferências e os IDNs foi concluída. A partir de agora, vai para a Diretoria. Os IDNs serão avaliados pelo Grupo de Trabalho de UA e IDN em março. E quanto às transferências, com base na análise da equipe, talvez nem seja necessário montar uma comissão formal para revisá-las. Podemos começar a revisão com o objetivo de terminar até Manchester.

Então, esse é o status e isso é o que está acontecendo, em relação a esse tema. Sim, entendo completamente isso, que após a adoção pela GNSO, seria bom ter atualizações em relação ao progresso antes que o tema chegue à Diretoria.

Como Tripti disse a você, grande parte da energia da equipe estava direcionada à próxima rodada, que exigiu muitos recursos, também. Mas, dito isso, a Diretoria está pensando nessa questão,

como considerar as recomendações da comunidade de forma mais eficiente e fornecer atualizações em relação ao status. Entendemos a preocupação sobre os dois temas. Então, vamos avançar. Kurtis, acho que vi a sua mão.

KURTIS LINDQUIST

Como mencionei no início desta reunião, e como discutimos em Dublin, começamos a publicar os relatórios que descrevem o status de todas as políticas, tanto em desenvolvimento quanto em implementação, e também aquelas aguardando revisão da Diretoria. Assim, esses scorecards continuarão sendo publicados para oferecer a vocês transparência e informações sobre o estágio atual dos projetos e o trabalho que está sendo realizado neles.

GREG DIBIASE

Desculpe, Jim?

JAMES GALVIN

Sim, normalmente eu não gostaria de me intrometer e dizer isso, mas já que estamos falando sobre prazos, sinto que tenho a obrigação de esclarecer um ponto específico. Como presidente do Grupo de Trabalho de IDN e UA da Diretoria, não vamos começar em março. Vamos começar em abril. Infelizmente, por motivos recentes dos últimos dias, tivemos que cancelar a reunião de março. Mas, caso alguém esteja acompanhando o cronograma com atenção, achei importante mencionar isso. Obrigado.

GREG DIBIASE

Peço desculpas, Jim. Mais algum comentário sobre o assunto? Beth.

BETH BACON

Sim, obrigada, Greg. Sou Beth Bacon. Outro ponto que destacamos em nossa discussão foi se há algo que os registros e registradores possam fazer para ajudar a Diretoria a agilizar esses processos quando eles chegarem até vocês. E também, há alguma sugestão ou ideia sobre como ter um registro mais transparente do que está na lista, do que está em andamento? E será que podemos pensar nisso para não ter essas dúvidas e poder trabalhar com um pouco mais de transparência na ordem em que vocês vão abordar esses assuntos?

GREG DIBIASE

Obrigado, Beth. É uma ótima sugestão. Estamos trabalhando nisso internamente. Acho que podemos pensar em criar um painel com mais informações conforme avançamos. Tripti?

TRIPTI SINHA

Um painel e, possivelmente, como fazemos duas reuniões por ano neste formato, poderíamos fazer com que esse item sempre esteja na programação, certo?

BETH BACON

Achei uma ótima ideia.

GREG DIBIASE

Ótimo. Mais algum comentário sobre o assunto? Ok. Owen?

OWEN SMIGELSKI

Agora, vamos passar para a estrutura de ouvidoria, e acho que quem vai falar é a Sarah.

SARAH WYLD

Obrigada. Olá, sou Sarah Wyld. O Grupo de interesse de registradores apoia e agradece as revisões na estrutura de ouvidoria realizadas recentemente. Elas oferecem um escopo claro para a função de ouvidor, um caminho definido e um cronograma para as reclamações, além de uma expectativa de relatórios públicos, que são componentes importantes para um programa bem-sucedido.

Agora, estamos pensando em dois itens que poderiam ser áreas de melhoria. Primeiro, observamos que existe um ouvidor e também um encarregado de reclamações. E, sem opinar sobre a eficácia de nenhum deles, falta um pouco de esclarecimento sobre o motivo da existência dos dois. Analisamos as informações no site do encarregado de reclamações.

São até que úteis. Mas observamos que os relatórios do encarregado de reclamações parecem não ser atualizados há alguns anos. Portanto, gostaria de ver relatórios atualizados e

regulares, que nos ajudem a entender melhor as funções e a eficácia de cada um.

Além disso, o Grupo de interesse de registradores observa que os membros da equipe da ICANN também deveriam poder levar questões ao ouvidor caso sejam vítimas de tratamento injusto ou desrespeitoso. Portanto, gostaríamos de ver mais ajustes à estrutura, de forma que a equipe tenha acesso ao processo de ouvidoria. Queria saber o que a Diretoria acha do assunto. Obrigada.

GREG DIBIASE

Ótimo. Obrigado, Sarah. Sajid, você queria falar.

SAJID RAHMAN

Sim, obrigado. Agradeço o feedback. Acho que, em geral, estamos vendo uma mudança na função de ouvidoria. E o feedback recebido de vários grupos da comunidade foi bastante positivo. Tive a chance de fazer uma análise de alguns comentários recebidos de diferentes grupos da comunidade. E, agora, a Ouvidoria está em processo de analisar os comentários, consolidá-los e levá-los à Diretoria. Eles serão revisados por nós para ver o que podemos incorporar.

Em relação ao primeiro ponto que você levantou, podemos analisar isso, atualizando os sites com relatórios mais recentes. Em relação ao segundo ponto, é claro que há um elemento de contrato de emprego que entra em jogo sempre que a equipe está

envolvida. Isso, de certa forma, restringe o que a Ouvidoria pode fazer quando um membro da equipe é qualquer uma das partes nesses casos. Mas se houver uma ação ou algo em que a comunidade esteja envolvida, é claro que a Ouvidoria pode facilitar essa discussão do lado da comunidade. Mas, no que diz respeito à questão de se uma queixa específica de um funcionário deve ser apresentada à Ouvidoria, é necessário levar em consideração uma legislação trabalhista diferente.

GREG DIBIASE

Obrigado, Sajid. Chris?

CHRIS DISSPAIN

Sajid, obrigado. Só queria agregar um pouco de nuance. Você tem razão, obviamente, as questões da equipe estão sujeitas às leis trabalhistas, etc. Acho que a questão é mais que processos da Ouvidoria podem ser usados pela comunidade caso tenham um problema com um membro da equipe.

Não sabemos o que um membro da equipe pode fazer caso tenha um problema com a comunidade. O que sabemos é que ele não pode ir à Ouvidoria. Então, não é um caso de equipe contra equipe. A questão principal é: existe um processo que permita que a equipe se sinta à vontade para expressar suas preocupações caso tenha algum problema com a comunidade, e que esse problema seja tratado de uma maneira que talvez não seja exatamente igual à de

uma Ouvidoria, mas semelhante, caso não seja sensato permitir que eles utilizem o processo da Ouvidoria? Isso faz sentido?

SAJID RAHMAN

Sim, com certeza. É claro que a equipe sempre pode falar com a Ouvidoria. Não há nada que impeça isso. A questão é que, sempre que houver um funcionário envolvido na situação, seja entre a comunidade e os funcionários, ou entre os funcionários e a comunidade, independentemente de quem seja o reclamante, isso precisa ser previsto no contrato de trabalho em termos de próximos passos. Mas, sim, vocês podem conversar.

KURTIS LINDQUIST

Secretário, sim, temos um processo interno de denúncias. Existe um mecanismo externo de denúncia anônima que pode ser usado pelos funcionários, e o acompanhamento também é feito de forma anônima. Eles também podem entrar em contato com seu gerente ou com o RH da ICANN para fazer a denúncia, e isso já aconteceu, aliás.

É um processo que já foi utilizado. Sabemos que funciona. Os funcionários têm acesso a mecanismos semelhantes de proteção e resolução de problemas, assim como a comunidade, para levantar ou resolver questões, mas não por meio da Ouvidoria, pois trata-se de uma questão trabalhista relacionada à nossa empresa.

-
- GREG DIBIASE Obrigado, Kurtis. Respondemos à sua pergunta?
- SARAH WYLD Sim, obrigado.
- GREG DIBIASE Acho que... ainda há mais esclarecimentos em relação à diferença entre o encarregado de reclamações e a Ouvidoria?
- SARAH WYLD Obrigada, aqui é a Sarah. Sim, esclarecer as diferenças e suas respectivas atribuições seria útil. E quanto à equipe, acho que o que estamos analisando é: se eu importunar a Terri, o que ela pode fazer a respeito? Com quem ela pode falar? Obrigada. Só quero entender tudo claramente. Dei o exemplo com a primeira pessoa da equipe que me veio à mente, mas, o que eu quis dizer foi: ela não pode pedir demissão, certo? Ela está presa aqui. Eu poderia sair, eu poderia reclamar. Mas com quem ela pode falar?
- KURTIS LINDQUIST Não, não, não, não, não. A equipe tem um processo de comunicação, eles sabem que já levantamos essa questão com a equipe, eles podem levantar essa questão, eles levantam, isso já aconteceu. Podem entrar em contato por meio de uma linha direta anônima, falar com um gerente ou se dirigir ao RH da ICANN, já que os profissionais de RH da ICANN estão presentes nas reuniões da ICANN justamente para isso.

Então, isso se aplica caso a questão seja tratada internamente no ambiente de trabalho, e nós, como funcionários, estejamos lidando com isso, assim como nosso empregador. E os funcionários, com certeza, se forem assediados, esperamos que eles saiam e entrem em contato primeiro com o RH da ICANN, com um executivo de RH da ICANN, que poderá aplicar uma multa. Então, Sarah, não faça isso.

SARAH WYLD

Isso ajuda e com certeza não gostaria que isso acontecesse nunca.

SAJID RAHMAN

Em resumo, acho que se, por algum motivo, um funcionário for assediado, ele ou ela tem opções suficientes para, você sabe, denunciar anonimamente ou por algum outro meio. Então, acho que isso não foi um problema ou não deveria ser. O local onde a reclamação é tratada é da competência de cada um, e é aí que entra o contrato de trabalho.

GREG DIBIASE

Mais algum comentário sobre o assunto? Obrigado, Sarah.

OWEN SMIGELSKI

Bom, para falar do próximo tema, vamos passar para Beth.

BETH BACON

Obrigada, amigos. Sou Beth Bacon. Ao reorganizar os temas, colocamos as Solicitações Urgentes em seguida. Queríamos saber, entendemos que as Solicitações Urgentes, valorizamos muito que essa política tenha sido enviada para comentários públicos. Temos o Relatório de Comentários Públicos. Gostaríamos muito de ver o texto dessa política publicado e finalizado.

Talvez seja algo para o nosso novo painel colocar na lista. Mas, além desse trabalho de política, acho que, no final, a comunidade se uniu e fizemos um ótimo trabalho em um tema muito difícil. Tem o outro caminho de implementação. Foi a política e depois a autenticação das autoridades de aplicação da lei, que a Diretoria observou ser fundamental para atender a esse tipo de solicitação urgente.

Não queremos necessariamente entrar em detalhes muito específicos sobre isso. Mas queríamos saber se agora estão ocorrendo conversas dispersas em toda a comunidade sobre o que fazer a seguir e como lidar com isso. Sei que a Diretoria e a GSO tiveram algumas discussões sobre as opções e agradecemos muito por isso.

Vocês estão sendo muito atenciosos e nos ajudando a levar isso adiante. Mas queremos discutir os próximos passos e, talvez, aprofundar um pouco mais a discussão sobre o ponto de vista da Diretoria. Gostaríamos de saber sua opinião sobre isso, para que possamos retomar o assunto e discutir o tema com nossos grupos de interesse. E então, com sorte, poderemos, mais uma vez,

engajar e reunir todas essas conversas dispersas em um caminho construtivo para finalizar tudo isso.

GREG DIBIASE

Ótimo, obrigado, Beth. E essa é também a prioridade da Diretoria: simplificar e tornar o processo compreensível, na falta de uma palavra melhor. Então, acho que podemos dividir isso em três partes. Então, em primeiro lugar, está o cronograma que foi divulgado para comentários públicos e que será publicado assim que possível após a ICANN. Agradecemos muito o apoio na área de publicação, especialmente considerando que, sei que alguns membros da parte contratada não gostaram do cronograma, então apreciamos a possibilidade de chegarmos a um consenso. Então, essa é uma questão, o cronograma.

Depois, temos o mecanismo de autenticação. A questão é que a expressão mecanismo de autenticação, ou seja, que as Solicitações Urgentes devem ser autenticadas, não consta da Recomendação 18.

Portanto, a primeira tarefa é preencher essa lacuna. Então, quando conversamos com o conselho, dissemos que víamos alguns caminhos a seguir. Dissemos que o conselho pode escrever uma carta para a Diretoria e a organização da ICANN dizendo que consideramos esta orientação de implementação, certo? Isso se alinha à Recomendação 18 à existência de um mecanismo de autenticação. Ou existe um caminho de política mais específico, certo?

Portanto, poderia haver uma recomendação suplementar específica sobre a Recomendação 18, que poderia ser feita na revisão das recomendações do SSAD que estão retornando ao conselho, ou um caminho um pouco mais complicado de revogar a Recomendação 18 e fazer uma recomendação suplementar, o que não tenho visto gerar muito entusiasmo, mas que nos deixa felizes.

Então, resumindo, acho que precisamos garantir que a Recomendação 8, que trata do mecanismo de autenticação, seja incorporada à Recomendação 18, seja por meio de uma carta do conselho ou por uma recomendação suplementar específica e eficiente para atualizá-la. Então, essa é a segunda questão.

E a terceira parte é o próprio mecanismo de autenticação, certo? Então, o texto diz que as solicitações autenticadas devem ser respondidas em até 24 horas, mas isso só entra em vigor depois que esse mecanismo de autenticação for finalizado, certo?

Então, acho que o plano é finalizar o cronograma, atualizá-lo, preencher essa possível lacuna no texto da recomendação e, em seguida, concentrar nossos esforços no próprio mecanismo de autenticação para finalizá-lo e estabelecer um caminho para que a Recomendação 18 possa ser operacionalizada. Certo, entendi. Espero não ter confundido todo mundo. Chris e depois Sarah.

CHRIS DISSPAIN

Greg, obrigado, isso é realmente útil e eu não quero entrar em detalhes muito específicos, mas gostaria de falar brevemente

sobre o mecanismo de autenticação. Então, Beth mencionou isso, que atualmente há um pequeno grupo analisando o assunto, liderado por Gabe, e eu estou participando. Beth, você está no grupo, Beth? Sim, você está. Você está no grupo de autenticação, com Gabe, certo?

BETH BACON

Espiritualmente, sim.

CHRIS DISSPAIN

Espiritualmente, é.

BETH BACON

Pessoalmente, nem tanto.

CHRIS DISSPAIN

Mas é um grupo muito pequeno e não é o que Beth descreveria como uma espécie de abordagem baseada na comunidade. Não estou dizendo que há algo de errado com ele, mas simplesmente não consegue concluir o trabalho. A preocupação é que precisamos ter certeza de que entendemos claramente o que significa um mecanismo de autenticação. Como já houve conversas no GAC sobre o que faremos nesse período de transição, enviaremos a vocês uma lista de endereços de e-mail.

E cada governo poderá enviar uma lista de endereços de e-mail da aplicação da lei aos registradores, e isso será suficiente por enquanto, até que consigamos construir esse mecanismo de

autenticação. Isso não é um mecanismo de autenticação, é uma lista de endereços de e-mail.

E também conversamos sobre o fato de que o FBI já tem um mecanismo. E que a Europol está trabalhando em um mecanismo. E a minha preocupação é que não podemos introduzir isso de forma gradual. Tem que estar disponível para todos os órgãos de aplicação da lei e para todos os governos. Portanto, precisamos entender bem o que esperamos do mecanismo de autenticação, para que ele funcione como deveria. Espero que faça sentido.

GREG DIBIASE

Faz sim, e concordo. E eu acho que o desafio, o próximo desafio que temos que enfrentar, é como finalizar um mecanismo de autenticação, certo? Não houve esforços fragmentados antes. Eles não dão início ao período de 24 horas. Precisamos de um organismo de autenticação finalizado. Não sei se já exploramos todas as respostas, mas pensar em perguntas como essa faz sentido. E acho que entendemos essa perspectiva. Sarah?

SARAH WYLD

Obrigada. Aqui é a Sarah. Você disse algo que me assustou. Não deveríamos considerar reverter ou cancelar a adoção da recomendação 18. Essa é uma recomendação muito ampla que se concentra principalmente em pedidos de divulgação de informações de rotina. São muitas partes. Todos os registradores implementaram processos individuais para responder a solicitações razoáveis de divulgação legal de dados de registro.

Não podemos mexer com isso. Está funcionando. A parte que precisa ser finalizada é a de Solicitações Urgentes, mas mudar ou revogar toda essa recomendação seria algo muito drástico, eu acho. Obrigada.

GREG DIBIASE

Acho que a Diretoria concorda com isso. Eu só estava descrevendo o universo de opções disponíveis para o conselho, certo? Portanto, tenho a impressão de que o conselho tenderia a enviar uma carta com orientações ou a analisar isso nas recomendações suplementares do SSAD, mas isso ainda está em aberto. No entanto, acredito que a Diretoria compartilha da sua preocupação com um processo complexo de revogação da recomendação 18. Beth?

BETH BACON

Sim. Só queria dizer que agradeço o fato de vocês terem pensado nisso novamente com tanta atenção, e vocês podem perceber pela nossa conversa que é realmente difícil não se perder em detalhes, e é por isso que queríamos levantar essa questão e deixar claro que precisamos disso.

Precisamos primeiro identificar o caminho, e só depois poderemos fazer todas essas perguntas realmente difíceis em um processo mais robusto, em vez de usar o pequeno grupo que, na minha opinião, fez um ótimo trabalho e tentou nos dar o impulso inicial,

mas que acabou levantando muitas questões que teremos que responder.

Então, agradeço muito por isso e, novamente, ainda não tenho nenhum comentário sobre as opções. Quero levar isso de volta ao meu partes interessadas e ouvir algumas opiniões, mas estou muito feliz em continuar discutindo isso e agradeço a todos por estarem de acordo em descobrir como fazer isso antes de decidir o que fazer.

GREG DIBIASE

Obrigado, Beth. Tripti?

TRIPTI SINHA

Posso fazer uma pergunta mais básica com relação às Solicitações Urgentes? Portanto, é evidente que estamos enfrentando dificuldades, mas não deixamos a urgência de lado, dizendo: "Olha, não vamos lidar com isso até resolvermos o problema". Claramente, vamos lidar com a solicitação hoje. Já tivemos essa discussão? E o que estamos tentando resolver aqui, e como estamos lidando com isso?

BETH BACON

OK, sou a Beth. Então, talvez seja melhor reformular a pergunta antes de responder, para ter certeza de que estou respondendo à pergunta certa, que é o que todos mais gostam e que acontece em uma discussão. Você está perguntando se, caso o processo não termine, se não tivermos o mecanismo de autenticação, não

atenderemos às Solicitações Urgentes no momento? Não, acho que os registros, e não vou falar por todos os registradores, mas por alguns deles...

Com certeza, por meio dos nossos processos existentes, se houver uma solicitação da aplicação da lei, temos um processo para isso. Caso seja uma Solicitação Urgente, francamente, trata-se de uma definição muito restrita que existe na política que agora é definitiva.

É um número muito pequeno de solicitações, e é por isso que autenticá-las é importante, mas também, acreditamos, é uma tarefa mais viável do que tentar realizar todas as autenticações, embora respondamos a todas elas, sem dúvida. É um número muito pequeno, mas, em geral, basta atender o telefone e Gabe, do FBI, liga e diz: precisamos da sua ajuda agora mesmo.

KURTIS LINDQUIST

Só para encerrar, entendemos o seguinte. Você disse que as Solicitações Urgentes são atendidas. Então, quando um órgão de aplicação da lei liga para vocês com uma Solicitação Urgente, vocês processam isso no mesmo dia.

BETH BACON

Bom, para esclarecer, não existe uma definição de Solicitações Urgentes no momento. Não consta na política até que tenhamos uma linguagem específica sobre o assunto, mas se tivermos o que seria considerado uma Solicitação Urgente ou algo que se

enquadre nessa categoria, nós respondemos, com certeza, mas é uma situação que envolve contato pessoal, um momento individual em que, sabe, eu conheço o agente e ele liga para um de nós e tentamos resolver isso, ou conseguimos uma ordem judicial ou algo do tipo. Então, lidamos com elas, mas com ajuda, também.

OWEN SMIGELSKI

Owen Smigielski, dos registradores. Então, sim, acho que parte do que intriga é por que esse assunto está recebendo tanta atenção, já que estamos respondendo a elas. Consultei nossa chefe do departamento jurídico, que está conosco há cerca de 10 anos, e ela se lembra de apenas um incidente ocorrido, e a Namecheap é uma das maiores registradoras do mundo. Então, não é algo que aconteça com frequência. E quando isso acontece, ocorre fora dos processos da ICANN e recebe uma resposta imediata.

Quer dizer, eu nunca ouvi falar de uma solicitação urgente que não tenha sido respondida em tempo hábil. Ou seja, uma Solicitação Urgente real, de um órgão de aplicação da lei. Kurtis mencionou que uma do Vietnã foi respondida. Não sei como isso pode funcionar.

Provavelmente, depende da situação. Tenho conhecimento de outros registradores que foram contatados por jurisdições estrangeiras durante crimes em massa ou situações semelhantes, quando havia uma necessidade urgente de encontrar dados para auxiliar em algo que poderia estar fora de sua jurisdição. Então, isso funciona às vezes, mas acontece fora do processo da ICANN.

E, como sempre, se não está quebrado, não conserte. Mas, repito, trabalharemos com a comunidade para adicionar algo, se necessário, mas certamente não vemos essa grande necessidade de urgência para consertar algo que "não está quebrado". Obrigado.

CHRIS DISSPAIN

Sim, tudo bem. Tripti, você colocou o dedo na ferida. O que a comunidade começou no GAC foi o pedido de um processo formal. Para que haja um responsável. Porque, no momento, isso não existe. Temos relações pessoais com registros, registradores e órgãos de aplicação da lei dos EUA, Austrália, Reino Unido, etc. Mas seu comentário, Kurtis, sobre o recebimento de uma solicitação.

O problema, quando se decide por um processo formal, é que isso levanta todo tipo de questões. Um dos principais problemas é que, mesmo se eu receber uma solicitação formal, desculpe, se definimos o que é urgente, o que já fizemos, e se definimos que teremos um mecanismo de autenticação para que eu possa afirmar que a solicitação vem de órgãos de aplicação da lei, ainda assim, em muitas jurisdições, preciso realizar todo o processo de avaliação de privacidade.

E como faço isso se não sei quem são os órgãos de aplicação da lei? Posso dizer que são agentes da lei, mas será que o governo espera que aceitemos isso como verdade absoluta? Que, se a solicitação vier de uma autoridade de aplicação da lei autenticada e estiver

marcada como urgente, não precisemos fazer nenhuma investigação para verificar se ela é realmente urgente?

E o que falta nessa conversa, nessa fase crucial da elaboração desta política, são os especialistas em proteção de dados, que simplesmente não estão presentes. Não nesta sala e em outras salas. E acho que, para resolver esse problema, precisamos envolvê-los e ter uma conversa com eles sobre como essa é uma circunstância muito, muito, muito específica e única.

Certamente, devemos ser capazes de dizer que tudo está em aberto e que podemos simplesmente dizer sim. Caso contrário, o que estaremos fazendo é simplesmente criar a capacidade de sempre dizer não, o que não é sensato da nossa parte.

TRIPTI SINHA

Exatamente, e você disse que o objetivo disso tudo é justamente prestar contas, certo? Então, temos um problema de responsabilidade hoje?

GREG DIBIASE

Vamos com Sarah e depois Wes.

SARAH WYLD

Obrigada. Sou a Sarah e me empolguei. Aqui é a Sarah. Para confirmar o que já ouvimos, sim, recebemos solicitações urgentes atualmente. Na minha secretaria, divulgamos publicamente quantas solicitações recebemos. E, em termos de

responsabilização das pessoas, um problema significativo é que recebemos solicitações marcadas como urgentes, que na realidade não são. E isso acaba atrasando ou reduzindo o tempo necessário para identificarmos as solicitações realmente urgentes e, assim, podermos responder o mais rápido possível. Nós fazemos isso, mas assim é mais difícil.

Assim, talvez o valor deste trabalho resida em limitar, nas políticas públicas, o alcance do que é considerado urgente. E dentro da IRT, analisamos a definição da fase dois do EPDP, que foi acordada pela comunidade, mas também garantimos que as solicitações referentes a essas situações legais muito específicas sejam feitas por órgãos de aplicação da lei legítimos, e não apenas por alguém que marca uma caixa dizendo: "Sim, sou um órgão de aplicação da lei porque quero um processo mais rápido", e certificando-nos de que estejam dentro dos limites jurisdicionais apropriados. Obrigada.

GREG DIBIASE

Obrigado, Sarah. Wes?

LISA SAULINO

Podemos ligar o microfone de mão, por favor?

WES HARDAKER

Olá a todos. Sou Wes Hardaker. a verdade, sou o presidente da diretoria da comissão do DPP, que supervisiona grande parte do que temos feito. Foram meses muito rápidos, e peço desculpas por

um minuto. Quase vim até aqui. Eu deveria ter feito isso, no começo. Se eu conseguir organizar os pensamentos que tive nos últimos 10 minutos enquanto ouvia, acho que a boa notícia é que, em grande parte, acredito que estamos todos em sintonia. Avançamos muito recentemente. Isso inclui até mesmo chegar a um acordo de que 24 horas é o prazo adequado para uma Solicitação Urgente. Nunca há um consenso perfeito nesse tipo de discussão, e temos que reconhecer isso, é claro.

Tem havido discussões sobre o cronograma de como avançar rapidamente em todas essas questões e, obviamente, a revogação da Recomendação 18, como você mencionou, seria a mais lenta. Acredito que haja um consenso geral de que essa seria a maneira mais lenta e incorreta de proceder.

Algo a ter em mente é que ninguém quer remover relacionamentos existentes, certo? O RDRS não foi criado para fazer isso. Ele foi criado para ser o mecanismo de busca caso não haja um relacionamento.

Por exemplo, quando um órgão de aplicação da lei precisa entrar em contato com um registrador e nunca falou com ele antes, ou quando o órgão de aplicação da lei ou o registrador é pequeno e ainda não tem uma equipe para formar esses relacionamentos. Então, é um mecanismo para preencher essa lacuna, e essa é a lacuna preenchida. Se você tem o número de telefone de um agente e conversa com ele regularmente, você realmente não precisa de um sistema como o RDRS.

Não existe nenhuma norma ou diretriz, que eu saiba, que determine que tudo deva ser canalizado por esse meio. Portanto, outro ponto a considerar, como já foi mencionado aqui, é o que a autenticação implica. Sei que essa solicitação veio dessa organização. Eles afirmaram ser um órgão de aplicação da lei, e a jurisdição é obviamente um problema aí, porque o simples fato de serem um órgão de aplicação da lei não garante necessariamente a autorização, que é a palavra que ainda não foi mencionada, certo?

Portanto, todos esses aspectos são muito desafiadores, e o que estamos tentando fazer, tanto na Diretoria da ICANN quanto, acredito, no Conselho da GNSO e em todos os outros, é definir como podemos conciliar essas linhas de ação para que possamos avançar em um período razoável, tanto na frente política quanto na frente de implementação, e permitir que os relacionamentos continuem se desenvolvendo para que todos estejamos em acordo.

A boa notícia é que acredito que estamos fazendo avanços significativos em todas essas frentes. Isso não significa que não haja nenhum trabalho a fazer. Sei que, se eu estivesse projetando um sistema de autenticação, ele provavelmente seria diferente do que está sendo projetado atualmente, mas esses são todos os elementos básicos e os componentes nos quais estamos trabalhando arduamente e, como eu disse no início, parece que estamos todos em consenso geral sobre a direção a seguir.

Existem detalhes complexos a serem considerados para definir o melhor mecanismo para isso, então essa é a minha opinião, pelo menos como presidente do grupo de DPP, e eu não faço parte de um órgão de registro, então tenho menos a perder do que outros. Estou tentando chegar a um consenso.

GREG DIBIASE

Obrigado, Wes. Sim, concordo, e eu queria abordar algo que Sarah disse, que vocês também podem pensar na autenticação como uma ferramenta para poder responder rapidamente, certo? Por exemplo, voltando ao ponto inicial desta conversa, a Diretoria disse que sim, deveria haver um prazo definido, mas para que os registradores pudessem responder em um prazo mais curto, eles não poderiam começar do zero na avaliação de uma solicitação, certo?

Informações sobre a legitimidade disso ajudam a agilizar o processo de decisão, por isso achei que valia a pena destacar. Certo, ótima conversa. Mais algum comentário sobre o assunto? OK, qual é o próximo ponto?

OWEN SMIGELSKI

Em seguida, temos a capacidade da Diretoria de revogar políticas, e Sarah? Não é você? É você, OK.

SARAH WYLD

Obrigada mais uma vez, aqui é a Sarah. Recentemente, vimos um processo que permitiria à Diretoria da ICANN reverter a adoção de

recomendações de políticas da GNSO em circunstâncias muito limitadas e com as devidas salvaguardas, e o Grupo de interesse de registradores apoia o avanço desse trabalho.

Em nossos comentários públicos, fizemos algumas sugestões relacionadas à coleta de informações e à tomada de decisões colaborativa, que esperamos que sejam consideradas e incorporadas à medida que o processo for finalizado. Sugerimos também que qualquer decisão de reversão esteja sujeita tanto a uma revisão específica dessa reversão individual, quanto a uma revisão e divulgação regulares mais abrangentes de todas as reversões que ocorreram em qualquer período analisado.

De modo geral, eu diria que, se uma política adotada está sendo revertida, deve haver um motivo muito bom para isso, e não é algo que eu esperaria ver acontecer com muita frequência. Assim, uma revisão e um relatório ajudariam a garantir que isso esteja ocorrendo dentro de circunstâncias apropriadas e limitadas, e gostaríamos de convidar a Diretoria a refletir sobre esse assunto, especialmente no que diz respeito às revisões. Obrigada.

GREG DIBIASE

Obrigado, Sarah. E é bom saber que vocês apoiam a causa no geral, e acho que esse é um caso raro, certo? Se a Diretoria adota uma política, algo muda, e ela deixa de ser do interesse global. Então, você disse, eu ouvi você dizer, que tem que ser por um bom motivo. Ou seja, esse seria o motivo, certo? A Diretoria aceita apenas

iniciativas que estejam de acordo com a missão e que sejam de interesse público global.

Portanto, se as circunstâncias mudarem essa avaliação, que foi o que observamos na recomendação do grupo de procedimentos subsequentes que serviu de base para esta conversa, pode haver situações em que tenhamos que ser flexíveis e revogar uma recomendação, seja para reformulá-la ou reconsiderá-la.

Então, sim, da minha perspectiva, eu entendo isso, e acho que a Diretoria sempre teve em mente que isso seria um diálogo, certo? Então, no exemplo da recomendação do grupo de procedimentos subsequentes que foi desadotada, a Diretoria consultou o órgão responsável e explicou o motivo da mudança, o que havia mudado, certo? E por que isso deixou de ser do interesse público global ou da organização, certo?

Então, sim, sob o meu ponto de vista, acho que esse pensamento se alinha com o seguinte: A, seria um processo colaborativo, mas B, deve haver um processo porque estamos vivendo cada vez mais em um mundo onde as coisas mudam mais rápido, certo? Então, precisa haver essa flexibilidade. E, no geral, nossos processos precisam evoluir, certo? Por exemplo, estamos analisando a Análise de Revisões, e o mesmo se aplica aos processos da GNSO, certo? Esses assuntos foram abordados há algum tempo e precisamos sempre analisar nossos processos criteriosamente, buscando áreas de melhoria e maneiras de torná-los mais eficientes. Sim, sim.

SARAH WYLD

Obrigada. Como sempre, concordo plenamente com você, Greg, os processos precisam evoluir. E acho que isso faz parte do que estamos analisando ou considerando em termos de relatórios contínuos ou da análise deste assunto. Se constatarmos que precisamos, enquanto Diretoria, reverter políticas regularmente, isso significa que algo está acontecendo que deveria ter sido alterado antes. Se acontecer uma vez ou se ocorrer devido a circunstâncias específicas que mudem, tudo bem. Precisamos ser responsivos. Mas se isso continuar acontecendo, talvez precisemos fazer algo diferente mais cedo. Obrigada.

GREG DIBIASE

Certo. Isso faz sentido para mim. Wes?

WES HARDAKER

Obrigado, Sarah. Wes. Só um comentário rápido. Uma das coisas que acontece e já aconteceu com o RDRS, é que aprendemos durante a implementação que as coisas não eram perfeitas. Portanto, espero que, quando tivermos que reverter políticas de alguma forma, ou não adotar políticas e voltar atrás para revisão ou enviar políticas suplementares no futuro, isso se baseie mais nas lições aprendidas do que no fato de que o mundo mudou.

GREG DIBIASE

Pode ser, sim. Mais alguém tem comentários sobre o assunto? Ok. Podemos avançar. Beth, Owen?

BETH BACON

Sim. Depois, temos a Análise de Revisões. E eu não vou falar sobre isso porque nem consigo pronunciar o título. Vou passar a palavra a Chris.

CHRIS DISSPAIN

Obrigado. Tenho o privilégio de apresentar a visão do Grupo de Interesse de Registros sobre a Análise de Revisões e de me ouvir pessoalmente para poder levar o feedback ao comitê de análise de revisões, o que é ainda mais empolgante. Acho que podemos, se não se importarem, aproveitar para abordar a questão levantada pela Diretoria, já que é tudo mais ou menos a mesma coisa.

De modo geral, o Grupo de Interesse de Registros, tenho o prazer de dizer, apoia os processos em andamento. Acho que as palavras-chave para um sistema futuro são previsível e flexível. E somos um sistema previsível, mas com alguma flexibilidade incorporada para não ter uma situação em que vocês tenham que fazer uma revisão naquela data simplesmente porque está estipulado, mas os CCGs estão trabalhando nisso.

Tenho muito interesse em garantir que as situações em que, desculpe, quero dizer, evitar situações em que as avaliações se acumulem e fiquem dessincronizadas ou sincronizadas a ponto de começarem a entrar em conflito umas com as outras.

Em resposta à sua pergunta específica sobre o CIP, ou à parte da sua pergunta sobre o CIP, neste momento, o CCG tem na sua revisão B, categoria B, uma avaliação de revisão do CIP, que é uma avaliação simplificada dos resultados do CIP em cada um dos SOs e ACs. E há uma anotação que diz, obviamente, que será necessária uma revisão do próprio CIP.

Nas conversas desta semana, incluindo uma com um Grupo de Interesse de Registros, surgiu uma perspectiva ligeiramente diferente. Então, o CIP é um programa piloto neste momento e, obviamente, está sujeito a revisão. E talvez o que o CCG deva fazer é recomendar uma revisão do CIP, não dos resultados, mas do próprio CIP. Digamos que isso possa ocorrer no terceiro ou sexto ano, em um ou dois ciclos, e sugerir que essa revisão faça recomendações sobre como o trabalho contínuo do CIP é avaliado de forma permanente, em vez de tentar criar um processo de avaliação agora que pode não ser adequado quando o próprio CIP for revisado e possivelmente sofrer alterações.

Já que repeti isso muitas vezes para mim mesma, então eu entendo, mas talvez não esteja me expressando de forma tão clara para todos. Resumindo, o que aconteceria é que não faríamos uma revisão do grupo B, que seria uma revisão contínua. Acreditamos que deveria haver uma única revisão do próprio CIP, do projeto piloto, e essa revisão seria responsável por analisar o CIP, recomendar alterações e definir como seus resultados deveriam ser avaliados ao longo do tempo.

Acho que é mais ou menos aí que estamos, e os registros, pelo que sei, já disseram que se sentem confortáveis com essa ideia. E outro ponto, que considero muito válido, é que precisamos garantir que as revisões não interfiram demasiadamente no trabalho geral de formulação de políticas e da ICANN, etc.

É um desafio, especialmente no caso de grandes revisões, mas precisamos construir isso de uma forma que garanta que o principal objetivo da ICANN permaneça em primeiro plano, que é criar políticas, implementá-las e cuidar das coisas que precisam ser feitas. Mas será um prazer responder a qualquer pergunta.

GREG DIBIASE

Obrigado, Chris. Jim, algum comentário como nosso especialista em revisões?

JAMES GALVIN

Muito obrigado, e gostaria também de agradecer ao meu parceiro da Diretoria, Leon Sanchez. Somos os membros da Diretoria no CCG de revisão.

Quero dizer três coisas. Primeiro, em resposta ao seu comentário sobre o CIP, acho útil levar em consideração que ele está sendo visto agora como uma escolha específica de método para esse tipo específico de revisão, e acho isso positivo. Essa será, em última análise, uma decisão tomada pelo próprio CCG de revisão, e a comunidade terá a oportunidade de comentar e contribuir para o seu avanço.

Portanto, acho que isso é uma coisa boa, e certamente acolhemos isso com satisfação e não temos, de outra forma, uma preferência forte neste momento. Gostaríamos de reconhecer a ênfase na sustentabilidade que está sendo dada ao trabalho de avaliação. Chegamos a esta situação porque, de repente, a necessidade de realizar avaliações começou a consumir recursos demais, e tudo o que resultar desse trabalho precisa abordar e levar isso em consideração, e acreditamos que isso é importante, e valorizamos a oportunidade de continuar colaborando para essa discussão dentro do CCG. Então, isso é algo importante.

Gostaríamos também de lembrar a todos da importância fundamental da responsabilização na forma como essas atividades de revisão são estruturadas, como as executamos e o que elas significam. Precisamos, portanto, de uma clareza de propósito para o sistema de avaliação, e acredito que isso certamente está em nossa lista, mas quero destacar isso como algo que estamos representando dentro do grupo e divulgando para toda a comunidade, e espero que as pessoas comentem sobre isso e levem em consideração no futuro. Porque as revisões precisam ter sucesso. Se vai haver uma avaliação, ela terá um resultado, e o que acontece com esse resultado é parte da questão aqui. Ou seja, responsabilidade, o que isso significa e como se aplica ao sistema como um todo, a todos: à comunidade, à organização e à Diretoria. Bom, obrigado.

GREG DIBIASE

Obrigado, Jim. E, ah, Prudence.

PRUDENCE MALINKI

Olá, Prudence falando, para registrar. Obrigada, Jim. Seus comentários sobre sustentabilidade são muito importantes e relevantes. Então, com relação aos registradores, estamos finalizando nossa contribuição sobre o trabalho de Análise de Revisões, e realmente reconhecemos a importância desse trabalho. Só para reiterar o que já foi dito aqui, vamos analisar como identificar os registros.

De forma geral, apoiamos amplamente esse trabalho e compreendemos sua relevância e importância. Temos uma preocupação em relação à possibilidade de sobreposição, ou, como é carinhosamente chamada, sincronização das avaliações. Portanto, estamos atentos a isso e comentaremos sobre o assunto em nossa colaboração. Mas, no geral, considerando o que vimos até agora, apreciamos muito o trabalho que foi realizado e acreditamos que os resultados serão muito bons. Obrigado.

JAMES GALVIN

Primeiramente, quero agradecer. Acho que todos concordamos sobre as questões e os problemas importantes que existem, e isso é bom. E, mais uma vez, gostaria de encorajar a todos a garantir que suas contribuições e preocupações sejam levadas ao Comitê de Avaliações por meio de seus representantes.

Portanto, é bom saber que os registradores estão pensando nisso e trabalhando a respeito, e que vocês terão a oportunidade de apresentar essas preocupações e discuti-las com o grupo todo. Bom, obrigado.

GREG DIBIASE

Obrigado, Jim. Obrigado, Prudence. Mais algum comentário sobre revisões?

OWEN SMIGELSKI

Ok. Beth, Owen? Muito bem. Então, sou eu de novo, Owen. Obrigado, Greg. Então, o próximo assunto são os registradores em regiões sub-representadas, e eu só quero esclarecer que, anteriormente, chamávamos essas regiões de não atendidas. Na verdade, essas regiões são atendidas, mas têm pouca representatividade na ICANN com relação aos registradores.

Então, eu sei que conversamos sobre isso em Dublin, e perguntamos à ICANN o que eles estão fazendo, e por isso gostaríamos de dar continuidade a essa discussão. Mas primeiro, gostaria de fazer algumas atualizações sobre o que o Grupo de interesse de registradores tem feito. Então, teremos uma sessão na quarta-feira, às 16h30, chamada Estratégias para o credenciamento e a participação de registradores.

Será realizada em conjunto com a ICANN. Teremos alguns registradores locais presentes, e isso é mais uma forma de ajudar a

envolver mais registradores na ICANN, bem como de integrá-los ao grupo de interesse.

Também elaboramos e publicamos em nosso site o Guia do Grupo de Interesse de Registradores para a Participação dos Registradores no Trabalho de Políticas da ICANN. É um documento destinado a todos os registradores que pretendem se envolver nisso, e vou deixar o link aqui no bate-papo para que todos possam ver. Mas vale para qualquer registrador, e é um documento de duas páginas sobre como se envolver, como proceder, coisas a considerar ao interagir com políticas da ICANN dentro da própria ICANN e, novamente, tentando encorajar mais registradores a participar, porque, como todos sabemos, este pode ser um lugar muito complicado, e é um bom ponto de partida.

E outra coisa que temos o prazer de anunciar esta semana é que o Grupo de interesse de registradores decidiu conceder um desconto de 75% na adesão ao grupo para registradores em regiões sub-representadas. Não me lembro exatamente. Analisamos quantos registradores credenciados pela ICANN já existiam, mas parece que nos esquecemos do número. São cerca de 50 ou 60.

Não quero exagerar nem subestimar, mas é um número significativo, então trabalharemos com a ICANN e também por conta própria para entrar em contato com esses registradores e tentar convencê-los a participar, porque o custo às vezes é um fator limitante para o envolvimento nessas iniciativas, e certamente

gostaríamos de ampliar o número de membros e incentivá-los a se inscrever e participar.

Assim, ajustamos internamente nossas taxas de adesão para cobrir alguns desses custos e também aumentamos as taxas de alguns dos maiores registradores. Mas o desconto não é para todos os registradores. É preciso estar em uma determinada região, ter um certo número de domínios sob gestão e coisas do gênero, mas certamente estamos fazendo o nosso melhor e continuaremos fazendo o nosso melhor para garantir que tenhamos uma ampla coalizão de registradores do mundo todo.

GREG DIBIASE

Sim, obrigado, Owen. Sim, a Diretoria está muito satisfeita com esse trabalho. Quer dizer, esse é um pilar do nosso plano estratégico, a inclusão, e também ficamos encorajados pelo trabalho que fizemos juntos, certo? A organização da ICANN e Diretoria trabalharam juntas em programas para aumentar a participação. Isso é muito animador.

Do lado da equipe da ICANN, continuaremos realizando sessões de treinamento, expandindo esses esforços e adicionando sessões de treinamento a plataformas como o ICANN Learn. Mas, de um modo mais geral, quero dizer que é ótimo receber essas contribuições, não apenas para entender o que vocês estão fazendo, mas também como podemos melhorar, aproveitando as ideias que vocês compartilharam. E tudo o que vocês estão fazendo.

Tenho uma pergunta mais específica. Vocês estão fazendo muitas coisas diferentes. Alguma em particular foi especialmente eficaz?

OWEN SMIGELSKI

Acabamos de lançar o programa de descontos, então não. Mas o crescimento se estagnou no grupo de partes interessadas, na verdade, talvez teve até uma pequena redução. Grande parte disso teve a ver com a consolidação entre registradores, em que vários registradores se unem, como uma família e, em seguida, descartam uma das credenciais.

Ultimamente, o número de novos membros aumentou um pouco. Não tenho certeza de quais são essas iniciativas, se são diretas, pois não fizemos nenhuma pesquisa nem nada do tipo. Mas também temos um programa de observadores, que permite participar como uma espécie de membro "light". As pessoas podem participar de algumas das reuniões durante seis meses, garantindo que coincidam com um encontro da ICANN.

Ainda não tivemos interessados no programa de observadores, mas esperamos que, com essas iniciativas, possamos envolver mais pessoas. E só para constar, esqueci de colocar o link para as diretrizes de desconto para membros no chat do Zoom. Zoe, obrigada por ter colocado, mas queria destacar que temos um documento sobre isso no nosso site.

GREG DIBIASE

Obrigado, Owen. Tripti. Desculpe, Sarah.

SARAH WYLD

Desculpem, só para complementar o que Owen disse, como ele mencionou, esses são programas novos para nós. Também temos um programa de mentoria e uma equipe de divulgação que realiza diversas atividades. Temos reuniões com horários alternados para diferentes fusos horários. E, sem querer falar em nome da equipe de divulgação, acho que depois de algum tempo, quando conseguirmos coletar alguns dados, analisaremos o sucesso desses programas e tentaremos identificar o que funcionou melhor.

OWEN SMIGELSKI

Só quero agradecer rapidinho a Sarah por mencionar nosso programa de mentoria, que eu acho que tem sido muito bem-sucedido. Conseguimos identificar membros que talvez não tenham participado muito. Na verdade, agora podemos ter alguém em nosso Comitê Executivo que foi formado pelo programa de mentoria.

GREG DIBIASE

Tripti?

TRIPTI SINHA

Sim, tenho uma pergunta rápida. Vocês analisaram o universo de todos os registradores e quantos são membros, e vocês dividiram esses dados por região para ter mais informações sobre...?

OWEN SMIGELSKI

Sim. É o Owen Smigielski. Quando tentamos definir o programa, qual seria o escopo e que tipo de registradores estariam envolvidos? Sim, o site da organização da ICANN é muito útil para analisar e selecionar em quais regiões os registradores devem estar. Então, primeiro precisamos identificar o que seria uma região sub-representada para nós, e isso está detalhado no documento que eu coloquei no Zoom.

Depois de definir esses países, procuramos registradores credenciados pela ICANN e marcamos as caixas de seleção de vários países. Assim, conseguimos identificar qual seria o possível impacto para os registradores credenciados pela ICANN. Depois, podemos entrar em contato com eles, por conta própria ou em conjunto com a organização da ICANN.

GREG DIBIASE

Obrigado, Owen. Sajid?

SAJID RAHMAN

Para continuar a pergunta de Tripti, como definimos sub-representado?

OWEN SMIGELSKI

Não tenho esses detalhes aqui comigo, mas se você abrir o link, ele explica... Posso dar uma olhada, mas não quero ler o documento enquanto estamos na tela aqui. Não, não tenho o documento aqui

na tela, mas ele explica a definição, diferenciando entre a OCDE e a ONU. Mas também entramos em contato com a ICANN para saber como eles fazem isso, além de analisar outros grupos dentro da ICANN. Então, não foi algo que inventamos por conta própria, fizemos uma pesquisa.

GREG DIBIASE

Ótimo, obrigado mais uma vez, Owen. Mais algum comentário sobre o assunto? OK, qual é o próximo ponto?

BETH BACON

Mais uma vez, agradeço a flexibilidade de vocês. Fizemos uma reorganização. De parte dos registros, queríamos apenas mencionar e destacar o reconhecimento por todo o apoio da Diretoria em relação a SOIs, ao Código de Conduta para SOIs. Obviamente, os registros se manifestaram veementemente a favor da implementação do Código de Conduta e, agora que ele está publicado e completo, gostaríamos de destacar nosso trabalho para garantir que a aplicação e o uso do código sejam realmente práticos.

Os registros estão criando um processo interno baseado no código e em algumas orientações de aplicação que constam no apêndice, identificando apenas alguns princípios para a aplicação, além de um processo para nós. Continuo dizendo, de forma egoísta, que não quero que alguém faça uma denúncia ou registre uma preocupação sem que haja um processo previsível em vigor.

E esperamos que o que quer que seja desenvolvido possa ser útil e, além disso, permita o uso efetivo, em vez de apenas dizer que a SOI deveria estar implementada. Então, só uma atualização sobre isso. Estamos trabalhando nisso, e será um prazer comentar mais conforme formos avançando.

GREG DIBIASE

Obrigado, Beth. Isso seria ótimo, e sim, agradecemos muito os esforços das partes contratadas na implementação, porque esse trabalho recai em grande parte sobre os próprios grupos constituintes. Sei que a organização da ICANN está interagindo com os diferentes grupos constituintes para ver como cada um está fazendo a implementação. Então, acho que quanto mais informações e lições aprendidas, e especialmente se houver uma forma bem-sucedida de implementação, acho que é muito útil espalhar isso pela comunidade. Chris.

CHRIS DISSPAIN

Obrigado, Greg. Só para deixar claro, acho que um aspecto importante disso é algo externo. Em outras palavras, não é só o Grupo de Interesse de Registros que precisa de um processo para lidar com seus membros. Cada um desses grupos precisa de um processo para lidar com uma reclamação externa dizendo que um de seus membros não está fazendo algo que deveria. Então, o que importa não é só como você lida com a sua reclamação, mas se o presidente... Ou seja, como Beth lida com o fato de que minha SOI não está atualizada? É o que acontece se alguém aparecer e disser

que há um problema. E, para que isso funcione na comunidade toda, é preciso ter um processo robusto e previsível para todos. Obrigado.

GREG DIBIASE

Obrigado. E, sim, acho que isso também está acontecendo no nível de SOs e ACs, certo? A GNSO tem seus próprios processos de implementação, que acabam passando para os diferentes grupos constituintes. Mais algum comentário da ICANN sobre o assunto?

TRIPTI SINHA

Só queria dizer que é bom saber que vocês estão sendo tão proativos nesse espaço. Então, muito obrigada. Como vocês sabem, isso é muito importante para nós. Obrigada.

GREG DIBIASE

Ok. Temos mais algum tema?

BETH BACON

Temos um último tema que, francamente, não é nem sequer um tema agora porque a equipe da ICANN é maravilhosa. Eles já corrigiram o problema. Estávamos dando seguimento a algumas questões relacionadas à próxima rodada. Havia problemas técnicos relacionados à forma como o teste de RSP exibia o status dos aplicativos, mas isso já não é mais um problema. E informamos a equipe sobre o problema, e eles, como sempre, resolveram tudo perfeitamente.

Então, aqui é um bom lugar para agradecer muito por isso. Agradecemos a troca de informações e o fato de a equipe estar sempre muito disposta a colaborar, o que apreciamos muito.

GREG DIBIASE

Muito bom, adoro esse tema. Ok. Então, acho que vou passar para a outra pergunta da Diretoria. O plano estratégico da ICANN destaca prioridades que apoiam a visão da ICANN. Para vocês, qual é a principal tendência emergente que pode impactar a ICANN e que vocês acham que a Diretoria deveria considerar?

BETH BACON

Posso responder. Muito obrigada pela pergunta. Acho que Chris falou um pouquinho sobre esse assunto. Observamos que a primeira e a segunda questões foram abordadas tematicamente, com foco na eficiência do trabalho da ICANN e na implementação de avaliações eficazes para que possamos demonstrar progresso na formulação de políticas.

E embora reconheçamos que a pergunta se refere a uma força externa, também queríamos destacar a importância que atribuímos ao trabalho interno. E, como parte disso, a ideia é que, em vez de os grupos constituintes e outros dizerem que acham que isso é uma ameaça à ICANN, talvez seja apropriado, durante esse processo de revisão e autoavaliação, que uma terceira parte faça uma avaliação e forneça essas informações à ICANN, em vez de

apenas apontarmos o dedo e solucionarmos o problema. Então, pensei que essa também seria uma abordagem interessante. Chris.

CHRIS DISSPAIN

Isso se encaixa perfeitamente com a questão da revisão, pois o objetivo da revisão estrutural seria analisar a estrutura peculiar da ICANN. Isso não significa apenas analisar a ccNSO e ver se funciona, etc. Significa analisar a estrutura completa da ICANN. E suspeito que uma das prováveis recomendações resultantes da Análise de Revisões será que um passo inicial para qualquer revisão estrutural deveria ser algum tipo de avaliação do ambiente externo, porque o desafio para um peixe é que ele não consegue ver a água em que está.

E seria útil que uma revisão estrutural pudesse analisar a adição de coisas novas. Por exemplo, sei que Steve Crocker acredita que os resolvidores do DNS deveriam estar na ICANN. Não faço ideia, não vou comentar, mas algum tipo de avaliação externa do cenário que indique o que está disponível, como nomes de domínio de blockchain, por exemplo, que retorne e retroalimente uma revisão estrutural. É igualmente relevante para o planejamento estratégico, eu diria.

Então, ele retorna e diz: “isso é o que pensamos”. Mas isso precisa ser uma atividade conjunta, um exercício externo e com a ICANN. Mas é preciso ter pessoas externas porque elas trazem uma perspectiva diferente. E certamente, partindo do princípio de que é necessário realizar uma revisão estrutural, seria quase essencial

ter uma perspectiva externa que dissesse: “Na verdade, vocês poderiam fazer isso, mas teriam que mudar sua missão”.

“Você poderia fazer isso sem precisar mudar sua missão, e você nunca considerou essa possibilidade; talvez devesse considerá-la”. Então, esse é o nível, mas acho que funciona tanto em relação à necessidade de exigência, para a revisão estrutural, quanto para o planejamento estratégico geral como um processo que talvez valha a pena considerar. Obrigado.

GREG DIBIASE

Obrigado, Chris. Algum comentário da ICANN sobre isso? Jim?

JAMES GALVIN

Portanto, acho que minha resposta em nome da Diretoria também seria encaminhar a questão à CPH para análise. Não espero que vocês respondam aqui, mas acho que faz parte dessa área de problema. É interessante notar que, pelo que ouvi de vocês agora, o foco interno está mais voltado para a eficiência e as pressões que enfrentamos internamente, e discutimos isso ao longo desta manhã e durante toda esta reunião. Então, tudo bem com isso.

E a Diretoria está levando isso em consideração. Essas são as prioridades que também nos importam, no espaço em que estamos entrando. Mas acho que aqui gostaríamos de ampliar o escopo do que significa pressão, e não apenas pensar nisso como algo externo, mas ter em mente que todos estamos sujeitos a

tecnologias disruptivas interessantes no mundo externo que nos afetam.

E o que isso significa para a forma como conduzimos nossos negócios, para a forma como a ICANN opera, o que nos impacta, o que acontece com os registros e os registradores nesse modelo? Então, já estamos lidando com um desses exemplos de tecnologias disruptivas, que seriam os sistemas de nomes alternativos, sistemas blockchain, esse tipo de coisa.

Eles não desapareceram. Eles continuam aqui. Muitas coisas continuam acontecendo. Portanto, é útil pensar em quanto isso vai ou não nos afetar, e de que maneiras pode não nos afetar. Mas agora temos IA, Inteligência Artificial e IA agêntica, agentes agênticos. E a Diretoria certamente abriu esse tema para si mesma e está pensando sobre qual impacto isso tem para nós.

Portanto, acho que seria interessante para a CPH, os registros e os registradores refletir sobre o impacto que isso poderia ter, ou não, na forma como seus negócios são conduzidos e como isso afeta a ICANN em geral. Então, essa é uma questão mais ampla. E gostaria de retomar a sessão plenária sobre resiliência que tivemos ontem, que realmente abordou uma discussão completamente diferente sobre pensar em estabilidade e confiança de uma maneira diferente da que temos feito até agora.

Sim, fizemos uma pergunta aberta para ver o que receberíamos, e sugiro que vocês pensem de forma mais abrangente daqui para frente sobre o que poderíamos fazer a respeito disso, e espero que

possamos ter outras perguntas sobre o assunto no futuro. Mas gostaria de receber comentários rápidos ou respostas de vocês sobre isso. Obrigado.

GREG DIBIASE

Tripti, você queria dizer algo rapidinho?

TRIPTI SINHA

Eu só queria complementar o que ele estava dizendo, porque ele abordou exatamente o que eu queria. Então, para reformular um pouco o que Jim está dizendo, mas de uma perspectiva diferente, os registros e registradores juntos têm visibilidade do mundo dos nomes de domínio. E entendo que eles aumentaram bastante recentemente. Então, vocês sabem por que mais nomes de domínio estão sendo gerados? De onde eles vêm? Vocês acham que têm um nível razoável de controle sobre isso?

CHRIS DISSPAIN

Certo, então o que Jim disse, eu acho, combina exatamente com o que eu estava dizendo, que é que eu acho que essas tecnologias disruptivas, como você diz, ou o que seja, elas existem. O que quero dizer é que não acho que essa comunidade interna consiga analisar essas questões sozinha. Acho que, se for para executar um processo que realmente avalie quais são as ameaças, os problemas e as oportunidades, provavelmente é melhor contar com ajuda externa, porque, obviamente, só conseguiremos enxergar a situação a partir da nossa perspectiva muito específica.

Concordo com tudo o que você disse. E acho que isso se encaixa no que eu disse. Tripti, não tenho a resposta para a sua pergunta. Acredito que os registros, por si só, enquanto entidades comerciais, certamente já devem ter feito suas próprias pesquisas para entender por que seus TLDs estão aumentando ou diminuindo. Como grupo, não acredito que tenha acontecido nada, mas passaria essa informação para a Beth.

TRIPTI SINHA

Então, não há um consenso geral sobre o motivo desse aumento. Não é possível vincular isso diretamente à IA agêntica, em outras palavras.

BETH BACON

Portanto, acho que teríamos que ter tido essa discussão para chegar a um consenso, e não discutimos isso em momento algum. Acho que Ashley entrou na fila. Então, concordo com você, Jim, e com Chris, que, em resumo, estamos dispostos a analisar os fatores externos que nos influenciam. Achamos que eles existem. E, do ponto de vista do planejamento estratégico, acho muito positivo que a ICANN esteja apresentando isso como uma forma de avaliar os riscos externos, e não apenas planejar estrategicamente.

Acho que isso também poderá contribuir significativamente para a Análise de Revisões no futuro, pois esse tipo de pressão externa e esses riscos justificam uma revisão? E eu aceito de volta essas

perguntas mais específicas, e podemos refletir sobre esses assuntos, mas ainda não tivemos essa conversa como grupo.

GREG DIBIASE

Ashley?

ASHLEY HEINEMAN

Funcionou, obrigada. Desculpem os pulos, tomei muito café. Só queria responder ao que você estava dizendo, Jim, e observar que, na verdade, temos uma sessão planejada para a Cúpula de Partes Contratantes. Não vou fazer propaganda aqui, mas existe um protocolo da IETF que analisa a IA agêntica e usa o DNS como um meio de identificar agentes na internet, além de uma forma de usar certificados para garantir que eles sejam confiáveis.

E acredito que essa seja uma forma potencial de utilizar a infraestrutura existente, que é o DNS, e criar muito mais oportunidades de negócios nesse setor. Portanto, acredito que possa haver uma relação com o aumento do uso do domínio se seguirmos por esse caminho. Mas vamos discutir exatamente esse assunto em Manchester e ver se existe alguma maneira de usarmos protocolos abertos desenvolvidos pela IETF para isso. E acho isso muito empolgante, e que pode dar muita vida ao DNS. Então, obrigada.

TRIPTI SINHA

Ashley, tenho uma pergunta rápida. Então, enquanto eu pesquisava artigos sobre esse assunto, sobre esse campo em

desenvolvimento, ouvi dizer que a GoDaddy está desenvolvendo o ANS, o Sistema de Nomes Agêntico. É a isso que você se refere, ou qual abordagem você está adotando? Você está vinculando isso ao DNS, ou é um sistema de nomes totalmente novo?

ASHLEY HEINEMAN

Então, o ANS, que é o protocolo ao qual me referia, é aberto. Não é específico da GoDaddy. Mas é algo que estamos utilizando e incentivando outros registradores, especificamente nos registros médicos, a analisar essa possibilidade. Porque, se abraçarmos isso como indústria, é algo que nos permitirá ficar à frente. Além disso, acredito que isso cria um ambiente onde não são apenas algumas empresas de IA que controlam o setor, mas sim um ambiente mais distribuído, com a participação de mais agentes no uso e na promoção da IA, o que pode nos beneficiar como empresa e como indústria.

TRIPTI SINHA

Em suas deliberações, vocês estão analisando agentes autônomos que não estejam necessariamente associados a um ser humano ou a uma entidade, e como lidam com isso?

ASHLEY HEINEMAN

Sim, conseguir o envolvimento e o apoio deles será fundamental, porque sem isso não funcionará. Mas estamos em etapas muito iniciais. Repito, estamos analisando ideias para criar uma aliança que reúna registros e registradores, mas também esses agentes. É

algo que vai exigir muita coordenação para funcionar, mas acho que é realmente empolgante.

GREG DIBIASE

Obrigado, Ashley. Ah, desculpe, Roger. Ah, Sajid.

SAJID RAHMAN

Obrigado, Greg. Acho que uma perspectiva adicional para toda essa discussão sobre IA, claro, é que a IA tem esse impacto da IA agêntica, sobre o mercado de DNS, etc. Mas um aspecto adicional é que, como a IA está tão presente nas preocupações de diferentes governos, a forma como a IA será utilizada e como a ICANN reagirá a problemas como o abuso do DNS, etc., devido à IA, trará riscos adicionais para nós, a menos que estejamos à frente do nosso tempo. Então, acho que esse é mais um ponto de vista que precisamos ter nessa discussão.

GREG DIBIASE

Obrigada, Sajid. Oh, desculpe, Jim.

JAMES GALVIN

Muito obrigado, Ashley. Obrigado também a Sajid e Beth por pelo menos contextualizar um pouco a questão e o que é necessário. Conheço o trabalho da ANS e da IETF nessa área, e acho que a distinção que quero destacar, complementando o que o Sajid acabou de dizer, é o que você descreveu, Ashley, que representa o lado positivo de tudo isso.

A IETF está enfocada na metodologia de identificadores que usa o DNS para fornecer identidade. Com relação aos agentes de IA e a outros protocolos que possam ser relevantes. Os agentes precisam poder conversar entre si, por exemplo. Então, esse tipo de coisa. Esse é o lado positivo da presença da IA com relação ao DNS.

Minha pergunta vai mais para o lado de Sajid, que é, como isso vai nos impactar em longo prazo? Não tenho necessariamente uma resposta para isso. Tenho minhas opiniões, mas acho que vale a pena pensar nisso. Como Sajid também disse, qual é o contexto da IA nesse ecossistema? O que vai acontecer? Podemos imaginar que os agentes poderiam superar o número de pessoas trabalhando.

E, nesse caso, o que aconteceria? O que aconteceria com o abuso nesse contexto? O que aconteceria com a mitigação de abusos nesse contexto? Ou seja, o que aconteceria com todos os nossos sistemas ao, de repente, receber um número de transações em uma ordem de magnitude que nunca vimos antes instantaneamente? Esse é o futuro que vemos com essa tecnologia tão revolucionária e sua relação conosco. Então, queríamos tentar motivar esse tipo de questionamento e discussão em relação a tudo isso. E temos muito trabalho pela frente. Obrigado.

GREG DIBIASE

Obrigado, Jim. Mais algum comentário sobre o assunto? Ok.

GREG DIBIASE

Como não temos nenhum, acho que terminamos toda a programação. Muito obrigado por participar. Acho que foi uma conversa muito produtiva e abrangente. Agora, vou passar a palavra a você, Tripti.

TRIPTI SINHA

Obrigada, Greg, por conduzir a sessão. Esta foi a primeira vez que ele conduziu uma sessão bilateral. Muito bem. Obrigado.

Bom, foi uma ótima discussão. Só quero terminar com uma reflexão: não subestimem o que vai acontecer no campo da IA agêntica. Acho que nosso panorama de ameaças vai aumentar e ficar bastante complicado. Então, deveríamos mergulhar de cabeça nesse assunto. Obrigada a todos. A reunião está encerrada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]